

ÂNUS REBELDES – GÊNEROS NORMATIVOS

Gilmaro Nogueira¹

Resumo: Este artigo analisa 50 perfis de homens que procuram sexo com homens, no site de relacionamento *disponível.com*, discutindo a forma como são realizadas as escolhas sexuais, problematizando a divisão de categorias binárias, com um script sexual definido em ativo ou passivo. As categorias se singularizam e se diversificam na relação entre identidade, atos sexuais e preferências por parceiros. Embora as experiências sejam mais flexíveis, as regras de gênero são rígidas e normatizam as práticas sexuais.

Palavras-chave: identidades sexuais, práticas não-heterossexuais, papéis de gênero.

As questões ligadas à sexualidade são complexas, e fazem parte de uma rede de significados construídos culturalmente. A experiência sexual só pode ser compreendida através de uma análise histórica. Segundo Weeks (2000) é através dos discursos sociais e da relação entre ato sexual e identidade sexual que são organizados os significados associados à sexualidade. Estes significados se alteram na cultura e nas transformações sociais.

No Brasil, a partir da década de 60, muitas mudanças têm sido feitas na forma como a experiência homoerótica é compreendida, definida e moralizada. Parker (2002) chama atenção para a diversidade das experiências sexuais brasileira, a que ele noemia de colcha de retalhos de culturas e subculturas. Ainda segundo Parker (2000) essa experiência é fragmentada, pois no discurso é uma coisa, na prática é outra. Nesse sentido, a prática pode ser mais subversiva e relativizar as categorizações e classificações. Essa relativização não significa que as classificações não atuem sob a experiência sexual, mas que as categorias podem ser transcendidas, invertidas e distorcidas.

Neste contexto, a homossexualidade não pode ser compreendida como uma categoria fixa, ou como uma realidade única, mas com múltiplas realidades, como uma experiência fluída e flexível (PARKER, 2002). Assim, é mais adequado falar em

¹ Mestrando no Programa Multidisciplinar Cultura e Sociedade UFBA – gilnog@yahoo.com.br



homossexualidades, uma vez que se trata de um grupo heterogêneo, tanto na vivência quanto na preferência sexual (MACRAE, 1990).

No Brasil a sexualidade, e mais específico, a experiência homoerótica são compreendidas através dos papéis de gênero, em especial na distinção atividade x passividade. Em torno desta distinção, se organizam as noções de macho e fêmea (PARKER, 2002).

Os indivíduos são agrupados em duas categorias: o macho ativo e a fêmea passiva. Essa categorização dá sentido às práticas sexuais e são reproduzidas nas relações homoeróticas, quando os homens são classificados como “bofe” e “bicha” e as mulheres como “fachona” e “lady”, sendo os primeiros – em ambos os casos, ativos, e os segundos passivos (MACRAE, 1990).

No caso dos homens, o que penetra não significa este ato sexual como homossexualidade, e não sacrifica sua masculinidade socialmente, com a possibilidade inclusive de se sentir mais macho. O que é penetrado perde o status de macho, sacrifica sua masculinidade, e passa a ser visto como “bicha”. A “bicha” será estigmatizada e passa a ser vista como incapaz de realizar o ideal “natural” não adequando o sexo biológico ao papel de gênero designado para ela (FRY, 1985).

Neste sentido um homem pode fazer sexo com outro, mas não deve ser penetrado, caso queria manter seu status social de macho. Este modo de categorização da sexualidade tem haver com a construção do corpo, a delimitação das áreas consideradas apropriadas para o ato sexual.

Embora diversas concepções recorram a materialidade como atributo essencial para compreender o corpo, o trabalho teórico de Butler (2001) tem apontado como o corpo é desde sempre preenchido por discurso, antes mesmo de nascer, através da nomeação de gênero – é uma menina, ou é um menino – sentença que sela um destino sobre os corpos.

Beatriz Preciado (2002) vai teorizar o corpo como produto de uma complexa tecnologia política, que identifica os órgãos reprodutivos, como órgãos sexuais, em detrimento de uma totalidade dos corpos. O sexo, os órgãos e as práticas sexuais, não são um lugar biológico, nem uma pulsão natural, mas uma tecnologia de dominação heterossexual, que reduz os corpos às zonas erógenas, fazendo coincidir determinados afetos, com certas reações anatômicas.

Esta tecnologia heterossexual prescreve o contexto em que os órgãos sexuais devem ser utilizados, fazendo do corpo um objeto de gerência, excluindo determinadas

áreas e certas relações entre gênero e sexo. Neste contexto, o ânus seria o primeiro órgão a ser privatizado, colocado fora do campo social (PRECIADO, 2009).

Ainda segundo Preciado (2009) esta tecnologia política tem como técnica o ato de extirpar do ânus, toda capacidade que não fora excremental. A heterossexualidade é fruto desta castração anal – que corresponde ao preço pago pela sustentação da masculinidade. Assim, o pênis passa a ser o único órgão sexual, como estatuto biopolítico privilegiado, enquanto ânus e vagina são relegados a órgãos excretórios.

Os sujeitos, porém, vão forjar novos modelos e representações de sexualidade, entre eles, a ideia do “entendido”, que passa a existir a partir de 1960, com o objetivo de um ideal igualitário. Segundo MacRae (1990) esse modelo de relacionamento homossexual parece ter se desenvolvido em São Paulo, por uma influência mútua, de um grupo de boêmios politizados (artistas, estudantes e intelectuais), engajados com uma contestação cultural de valores e normas, questionando os papéis masculinos e femininos, e os homossexuais que frequentavam os mesmos espaços. Deste encontro surgiram dois resultados: uma busca por relações homossexuais mais estáveis (igualdade entre os parceiros) e uma valorização da androginia enquanto postura política. Segundo Perlongher (2008), o termo “entendido” foi utilizado pela vanguarda teatral, para amenizar o padrão bicha-bofe (a bicha era mulher, o bofe o homem).

A partir de 1980 por influência dos discursos europeus advindo da Europa, a sexualidade passa a ser dividida entre hetero e homo. O que define a identidade sexual, não é apenas a prática em si, mas o desejo. O desejo orientado para o mesmo sexo define o homossexual, enquanto que o desejo orientado para o sexo oposto define o heterossexual – com ou sem a prática/ato sexual (PARKER, 2002).

Outra mudança importante para compreendermos o contexto homoerótico é a transição de bicha/bofe para o gay macho, que segundo (PERLONGHER, 2008) ocorreu da seguinte forma:

Antes, uma grande parte das bichas procuravam ser mais mulheres para atrair os machos. Hoje, os garotos pensam que para atrair caras não-afeminados, eles devem ser mais másculos, para conseguir pessoas mais másculas. Então o gay-macho procuraria ser mais machão, não para atrair o pessoal muito bicha, senão para seduzir o mais metido a mais machão também (p. 99-100).

A experiência homoerótica passa por essas transições, desde os papéis de gênero, até as classificações científicas. No entanto os indivíduos não são passivos as categorizações, e dão outros significados aos termos, re-elaborando também os julgamentos morais. A partir destas problematizações analiso como os homens que fazem sexo com homens, dão significados à sua experiência em especial como

reconfiguram suas identidades e posicionamento sexual.

AS SINGULARIDADES DAS EXPERIÊNCIAS SEXUAIS

Para compreender a experiência online dos homens que fazem sexo com homens, analisei 50 perfis de site de relacionamentos, voltado para interação homoerótica.

A escolha dos site *disponível.com* se deu por ser um dos portais mais antigos de interação entre homens. Para fazer a análise fiz um perfil no site, e entrei 04 vezes em dias alternados, e horários distintos, pois conforme pesquisa de Milkolci (2009) o padrão de usuários muda conforme horário e dia.

Os usuários foram selecionados pelo status do perfil (os que estavam online). Escolhi para análise, os perfis que tinham preenchido questões de identidade, posição sexual, descrição pessoal e estabelecido às preferências de parceiros.

Ao analisar os perfis é importante ressaltar a possibilidade dos indivíduos se descreverem a partir do que acha que vai ser mais valorizado pelo outro, em lugar de uma suposta verdade sobre si mesmo. Neste sentido é importante ressaltar o que os sujeitos buscam e o que valorizam no outro, o que de certa forma, termina dizendo sobre os próprios sujeitos.

Quanto à identidade sexual, o site oferece posições determinadas, tais como: heterossexual, homossexual, bissexual, transexual e curioso. Todas as categorias são encontradas no site, e muito embora os indivíduos tenham posições determinadas, dentro de uma mesma categoria há possibilidade de singularidades, desfazendo qualquer ideia de categoria homogênea. O primeiro modo de fragmentação da experiência sexual é o cruzamento entre identidade e posicionamento sexuais, quando os indivíduos respondem se são ativos, passivos ou versáteis.

Dos cinquenta (50) perfis² analisados, dezenove (19) se declaram bissexuais. Destes, dez (10) perfis procuram homem e mulher, enquanto os outros nove (9) procuram apenas homens. O fato de alguns não buscarem mulheres pode ser explicado pelo perfil do site ter uma maior predominância de homens.

Embora os bissexuais sejam idealizados como ativos representados como

² Para manter o sigilo, uma vez que muitos utilizam fotos, usei siglas para nomear os perfis, através da seguinte nomenclatura: H = Homossexual; HE = Heterossexual, B=Bissexual; C=Curioso; A= Ativo; P= Passivo; V= Versátil. Dessa forma: HV1 significa que o sujeito se define como Homossexual Versátil e 1 é um número para ordenar os perfis na sequência em que foram pesquisados.

“machos” e positivados por manterem relações com mulheres, no imaginário dos homossexuais, os perfis mostram que há diferentes formas de ser bissexual, que podem ser divididas em: bissexuais ativos, bissexuais versáteis e bissexuais passivos. Isto quer dizer que, não significa que um homem que mantém relação com mulher, quando se relaciona com homem, necessariamente seja ativo. A experiência parece ser bastante fluída, indicando que o corpo sexual não se restringe ao pênis.

Nem todos os bissexuais procuram relações furtivas, alguns buscam apenas sexo casual em dupla ou grupo, mas muitos aceitam namoro. Segundo Miskolci (2009) essas experiências de namoro nem sempre são bem sucedidas, pois o armário funciona como um limitador da experiência amorosa, delimitando espaços.

Os bissexuais ativos, não restringem suas buscas aos homens passivos, mas demonstram interesses em versáteis, e apenas um (01) demonstra interesse em outro ativo. Entre os bissexuais versáteis, a maioria não se interessa por homens passivos, procurando outros versáteis ou ativos, definindo sua busca por:

Homens ativos plantados sem trejeitos³, de á anos; negros,brancos,morenos; bem dotados, simples e que também pense na possibilidade de namoro sério! Homem sério socialmente... Mas que no quarto seja um Aaaardente!...(BV1)

Procuo caras masculos, que se cuidem, sem noia, ativos ou versáteis que tenho o grande e grosso, higienicos e saiba fuder gostoso! não curto, caras que não se cuida, paranoicos, passivões, efeminados, que falam fino, acima do peso, muito peludo...se vc se enquadro nas exigencias acima, manda recado, msn ou tel pra nos conhecermos e quem sabe rolar algo mais...(BV4)

É possível que tal como o perfil BV4, os usuários façam uma associação entre o homem exclusivamente passivo e feminilidade, o que é contraditório, pois estes mesmos buscam ativos, geralmente especificando o tamanho do pênis, e não demonstram sinais que eles mesmos, não possam ser exclusivamente passivos.

Procura ativo ou versátil com pênis grande ou muito grande / Querendo conhecer homem , grupo (homens) - Para amizade , email/chat , apenas sexo , outras atividades (BV4).

Nesse caso há o cuidado para deixar claro que o trata-se de um homem, másculo:

Sou um cara de bem com a vida, versatil, boa pinta, malho, tatuado, adoro sexo com segurança, não curto drogas, sou muito discreto, plantado,

³ Grifos meus, não apenas neste, mas em todos os fragmentos dos perfis.

peludo...se vc se enquadro nas exigencias acima, manda recado, msn ou tel pra nos conhecermos e quem sabe rolar algo mais...(BV4).

Não sou e, nem curto afeminados. sou uma pessoa de abtos simples (B1)

Esta ampliação da experiência dos bissexuais com homens ativos, levantam uma suspeita, que nem todos que se dizem ativo, de fato busquem parceiros para penetrar, o que leva um usuário que se define como homossexual passivo questionar a efetividade da atividade sexual: “ *Todos são bem vindos para amizade. Para sexo ou algo mais, somente ativos convictos por favor*” (HP4).

Ao dizer que é bissexual, o homem não diz tudo sobre si, pois a forma de viver esta bissexualidade pode ser diversificada, tanto na forma de relacionamento: namoro ou sexo casual, com um parceiro ou grupo, com mulher ou homem, penetrando ou sendo penetrado. As combinações são variadas e o que pode ser sublinhado como algo comum a todos, é uma preocupação em estabelecer que é másculo e uma rejeição aos afeminados.

A categoria homossexual, representa 50% dos perfis, sendo vinte e cinco (25) no total. Desses, cinco (5) se declaram ativos, e as respostas enfatizam atitudes e comportamentos valorizados nos parceiros, tais como:

Quero um namoro legal, com uma pessoa "normal". Pode ser feio, mas não pode ser moleque, vagabundo e preguiçoso. Bom caráter é imprescindível : sem ele, nem entre em contato. Para quem usa aquele aparelho que tem relógio, rádio e máquina fotográfica e insiste em chamar de telefone celular : a menos que eu dê permissão, não ouse me ligar a cobrar ou dando toque porque ninguém merece uma desgraça dessa. O que eu posso esperar de uma pessoa que não tem cinquenta centavos para me dar um alô? Não tenho tesão por depilados...tenho tesão por homem normal....com pêlos e pentelho...Não é imprescindível você ter tanquinho porque eu tenho uma Brastemp !(HA1).

Outro empecilho para a vivência de uma paixão homossexual é o preconceito. vivamos um amor de verdade, sem máscaras. boa sorte a todos!!!! (HA4).

Quero um cara também másculo, mas que na cama seja passivo e assumo o seu desejo. Alguém que mesmo num site com um apelo sexual forte como este, acredite na possibilidade de encontrar um amor (HA3).

A valorização de atitudes tais como caráter, trabalhador, sinceridade, assumir o desejo, tem haver com uma busca maior deste grupo para relações amorosas, namoro, e não apenas sexo casual.

O grupo que se define como homossexual passivo corresponde à seis (6) perfis, além de estabelecer os critérios para seleção de parceiros, difere dos homossexuais ativos por uma descrição mais detalhada de si mesmo, enfatizando o corpo, aspectos intelectuais e comportamentos, definindo-se como:

Sou másculo, corpo atlético(saradão) e de bem com a vida (HP1).

Eu sou PASSIVO e procuro caras ATIVOS!!! Sou uma pessoa tranquila,busco ser verdadeiro de todas as formas e geitos,curto a verdade

acima de tudo o respeito e o caráter, não adianta você ter um corpo legal e uma mente suja!!! Tenha cultura!!! (HP3).

Tenho nível superior, sou discreto, passivo, adoro negros mas nada contra brancos. Tenho bom papo, gosto de música de viajar. Totalmente independente e afim de fazer sexo com caras legais (HP6).

É possível que esses sujeitos ressaltem mais suas qualificações e atitudes pessoais, numa tentativa de transcender a categoria passivo, por ser estigmatizada, associada à feminilidade e indiscrição. Seria uma ressalva para acrescentar que ser passivo, não é tudo que se é!

Tal como os homossexuais ativos, os homossexuais passivos procuram tanto sexo casual, quanto namoro, sendo que apenas um perfil, busca apenas sexo casual.

Embora todos os grupos exijam homens másculos, os homossexuais versáteis, onze (11) no total, formam o grupo em que esta exigência é mais explícita, tais como:

Que fique muito claro, "adoro coroas, exclusivamente quarentões, cinqüentões....", se vc não for, não perca seu tempo nem o meu, não te com fantasmas, ou seja "sem foto, sem chance", adoro os gordinhos, macios, fofinhos, peludinhos, sem pêlos, decididos, sem neuras, ou regras, não gosto de pessoas afeminadas, senão, eu sairia com mulher, gosto de homem não importa o que role entre quatro paredes, se tiver msn melhor, um grande abraço! (HV2)

Um cara bacana. Se frescuras. Versátil mais para ATIVO (HV6)

Primeiramente uma pessoa que seja bonita aos meus olhos, interessante, bem resolvida, bem humorada e carinhosa. Dispensar afeminados/casados. nada contra, só não faz o meu esterótipo. O último lugar que eu procuraria sexo seria na internet.. então se é isso que você busca, você está lendo o PERFIL ERRADO (HV11).

Esses perfis ressaltam o comportamento esperado de gênero, o mais distante do papel social identificado como feminino. Tal como os bissexuais versáteis, alguns procuram apenas ativos ou versáteis, excluindo os exclusivamente passivos dos possíveis encontros.

Apenas um dos perfis, se declarou heterossexual ativo, procurando homens ou mulheres para sexo casual, buscando fist fuking⁴, em dupla ou grupo.

Procuro homens, mulheres, casais que desejem apenas sexo seguro e sigiloso. Tenho fantasias em participar de sexo com casais, e praticar fisting também. (tenho a mão grande!!!). Não tenho local e não vou a motel com macho. Se vc se encaixa nas minhas preferencias, pode ser que me encaixe nas suas. Vamos ver... (HE-A1)

⁴ Prática sexual que envolve a inserção da mão, no ânus ou vagina.

O grupo dos curiosos corresponde a três (03) perfis, sendo que um se define como ativo, e o outro como passivo, mas ambos buscam por ativos, passivos ou versáteis, e o último que se define também como curioso passivo, dá mais importância a prática barebacking⁵ do que as categorias de passivo ou ativo.

Macho bareback, bem dotado, passivo/ versátil, corpo definido, masculino, bem puto e bom nível cultural sigiloso *procura por macho bareback roludão*. sigilo total. se bater tesão *enfio bem gostoso ou dou meu leite para o macho beber tudinho*. se não sabe o que é bareback vá para outro perfil e não me incomode. gente desinformada não dá. se te dei uma piscada ou enviei uma mensagem e vc não gostou me desculpe, apenas curti seu perfil!!!!!! Não curto gordões, passivos, curiosos e mal-educados. só curto caras maduros dotados de mente aberta ao prazer (CP3).

Diferentemente do que se fala no senso comum, que os homossexuais privilegiam homens mais novos e sarados, não há uma homogeneidade nesta busca. Nos diferentes grupos há posições diferentes com relação à idade ou forma corporal, procurando por:

Procuro por uma pessoa séria, honesta, sincera, fiel, amiga, que esteja procurando relacionamento sério. Não procuro sexo casual, curtição, sacanagem, orgias ou coisas afins. *NÃO aos malhadões, bombadões, fortões, lindões, gostosões, garotões, barbes, frequentadores de locais e guetos GLS*. Procuro um homem que não seja afeminado, que não mie quando fale, que não rebole quando ande, que não desmunheque quando gesticule, que não revire os olhinhos quando passe um homem bonito. Quero um homem que eu possa sair sem sentir vergonha dele, que eu possa apresentar aos amigos e que eu sinta prazer em estar ao meu lado. Com certeza não é pedir demais. O resto? Só o tempo dirá (HV1).

Que fique muito claro, *"adoro coroas, exclusivamente quarentões, cinquentões..."*, se vc não for, não perca seu tempo nem o meu, não tc com fantasmas, ou seja "sem foto, sem chance", *adoro os gordinhos, macios, fofinhos, peludinhos, sem pêlos, decididos, sem neuras, ou regras, não gosto de pessoas afeminadas, senão, eu sairia com mulher, gosto de homem não importa o que role entre quatro paredes, se tiver msn melhor, um grande abraço!* (HV2)

Caras bem resolvidos. Maduros. Casados ou solteiros. URSOS. COROAS UM POUCO ACIMA DO PESO. GORDINHOS...(HV6).

Assim, há diferentes buscas, gostos e vários grupos de interesse. A prática sexual que estou chamando aqui de não-heterossexual, pois envolve diferentes categorias, se singulariza e se esfacela em diferentes formas, e nestas diferentes buscas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁵ Prática sexual, incluindo penetração sem preservativo.

Ainda que os sites de relacionamento e busca de parceiros sexuais ofereçam posições e identidades sexuais, os indivíduos se singularizam e flexibilizam as divisões tradicionais de homossexual, bissexual e heterossexual, revelando que a experiência erótica é complexa, difícil de ser definida em categorias precisas.

Diferentemente de épocas em que os homossexuais eram representados como bichas, passivas sexualmente, a posição no ato sexual não mais define a identidade do sujeito. Talvez estejamos num momento em que Preciado (2002) diz que os ânus se rebelariam, pois o prazer anal parece estar em amplo vigor na experiência sexual entre homens. Preciado acredita ainda que é justamente pelo ânus que o sistema linear de sexo/gênero poderia ser desfeito.

A experiência da prática sexual entre homens parece questionar esta noção que uma política do ânus, seja a forma pela qual a linearidade entre sexo, gênero e prática seja desfeita, pois os perfis demonstram que mesmo que o prazer anal seja aceito, os papéis de gênero são normatizados, alguns rejeitados, esperando sempre que o homem seja másculo e viril, rejeitando a feminilidade masculino, como se fosse uma imitação da mulher, algo anti-natural, ou como alguns citaram, não-normal. Dessa forma, os ânus de fato se rebelam, mas os gêneros continuam normatizados, com regras rígidas.

Não há como falar em homogeneidade da experiência sexual, pois há preferências por diferentes idades, formas corporais, modalidades sexuais como fist, barebacking. Há um nicho sexual para todos, menos para subversão de gênero.

A categoria de ativos tem mais possibilidades de sucesso sexual, associada à masculinidade, estaria no topo das preferências, enquanto a categoria de passivos estaria no nível mais baixo. A feminilidade está foracluída, sendo rejeitada por todas as categorias.

Certamente que há homossexuais feminilizados, e que tem experiências sexuais independente da rejeição, mas é possível que sejam impelidos a se representar como não-afeminados, ao menos nas conversas para escolha amorosa, pois na prática a teoria é outra (MACRAE, 1990). Por isso os encontros são tão complexos, pois se deparam com a “realidade” que pode ser uma experiência insatisfatória, pois é possível que o outro não seja tão másculo quando disse ser (MILKOLCI, 2009).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, JUDITH. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”**. In Louro, Guacira Lopes. *O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte, Autêntica, 2001, pp.151-172.

FRY, P. & MACRAE, E. **O que é a homossexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1985

MACRAE, E. **A construção da igualdade. Identidade Sexual e Política no Brasil de “Abertura”** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990.

MISKOLCI, R. **O armário Ampliado. Notas sobre sociabilidade Homoerótica na Era da Internet**. Niterói, vol. 2, 2009.

PARKER, R. G. **Corpos, prazeres e paixões. A cultura sexual no Brasil contemporâneo**. Tradução: Maria Therezinha M. Cavallari. Editora. São Paulo: Editora Best Seller, 2000.

_____. **Abaixo do Equador**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PERLONGHER, N. **O negócio do michê. A prostituição viril em São Paulo**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

PRECIADO, B. **Con Terror Anal, in: HOCQUENGHEM, G. El Deseo Homosexual** ; Editora Tapa Blanda, 2009, Barcelona.

_____. **Manifesto contra-Sexual**. Madrid: Editorial Opera Prima, 2002.

WEEKS, J. **O corpo e a sexualidade**. In: LOURO, G. L. *O corpo educado. Pedagogias da Sexualidade*. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2000.